

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN

Benício do Amaral Neto

Ensaio Filosófico:
Harry Potter e a Pedra Filosofal

Caicó – RN
28/05/2025

Benício do Amaral Neto

Ensaio Filosófico:
Harry Potter e a Pedra Filosofal

*Este Trabalho é direccionado para complementação
da nota do 1º Bimestre de Filosofia*
prof.: Lindoaldo Campos

Informática p/ Internet - 2M

Sumário

Introdução	4
Ensaio Filosófico	5
Considerações iniciais	5
Harry Potter	5
Os Dursley	6
Preconceito: Trouxas e Bruxos	6
Severus Snape	8
Conclusão	10

Introdução

"Harry Potter e a Pedra Filosofal" é o primeiro livro da famosa série escrita por **J.K. Rowling**. Publicado originalmente em 1997, o livro apresenta o jovem **Harry Potter**, um garoto órfão que vive com os tios e descobre, aos 11 anos, que é um **bruxo**. Ele é então convidado a estudar na **Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts**, onde faz amizades, enfrenta desafios e começa a desvendar os mistérios de seu passado. A história mistura fantasia, aventura e elementos de mistério, enquanto Harry descobre o segredo da **Pedra Filosofal** e o ressurgimento do temido bruxo **Lorde Voldemort**. Essa obra marcou o início de uma das sagas literárias mais populares do mundo.

Durante este trabalho, estarei discorrendo acerca de minhas considerações sobre a história do livro, levando em conta as partes as quais mais me agradaram e acrescentarei informações provenientes dos livros seguintes da saga.

Ensaio Filosófico

Considerações iniciais

Harry Potter and the Philosopher's Stone, ou Harry Potter e a Pedra Filosofal, em português, é uma literatura juvenil de fantasia e aventura que busca atingir um público juvenil, mas com um apelo universal, baseado em sua capacidade de encantar leitores das mais variadas idades, isso se deve ao fato de uma série de fatores narrativos, emocionais e temáticos, além de colaborar com uma linguagem acessível, sendo um estilo claro, fluido e envolvente, fácil o suficiente para leitores jovens, mas inteligente e espirituoso o bastante para leitores experientes. O livro consegue tratar de questões humanas atemporais com excelência, a amizade, coragem, pertencimento e escolhas de valores morais, são exemplos muito bem fundamentados do que a narrativa consegue entregar, além disso, existe também uma narrativa em camadas, a qual por um lado crianças e adolescentes leem a obra como uma aventura mágica empolgante, com regras internas coerentes, personagens carismáticos, cenários fascinantes e um sistema de magias muito bem estruturado, e por outro adultos podem perceber sátiras sociais, críticas sutis, dilemas éticos e até metáforas sobre o crescimento.

A história se passa em sua maioria no castelo da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, um cenário deslumbrante que acaba por tirar o fôlego, embora tenha tido início na casa dos Dursley, Tios do personagem principal que criaram ele até receber a carta de admissão em Hogwarts, em Surrey. O narrador está na terceira pessoa e é onisciente. A história se passa no tempo contemporânea em meados da década de 1990.

Esse foi o primeiro livro de uma das séries literárias mais vendidas da história, foi traduzido para mais de 80 idiomas e, foi posteriormente adaptado ao cinema em 2001, com direção de Chris Columbus.

Harry Potter

Filho de Lílian Potter (Nascida Evans) e Tiago Potter, ambos bruxos, nasceu dia 31 de julho de 1980, é órfão desde bebê, uma vez que seus pais foram mortos durante um ataque ao seu esconderijo pelo principal antagonista da saga, Lorde Voldemort, o qual ficou muito debilitado, após lançar um ataque mortal no protagonista e ele milagrosamente sobreviver, o motivo continuaria a não ser revelado durante os próximos livros da saga. A partir disso foi levado por bruxos poderosos, Alvo Dumbledore e Minerva McGonagall, até residência de seus Tios, onde passaria 11 anos de sua vida, até receber uma carta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, anunciando sua vaga, carta essa que tentara ser evitada por seus tios, os quais atrapalharam muitos anos da vida de Harry, por preconceito com o lado bruxo da família, algo sem motivo e irracional, o que era aparente no início. Após inúmeras tentativas de Hogwarts, eles enviaram o Guarda-caça e chaveiro de Hogwarts, posteriormente professor de Trato das Criaturas Mágicas, Rúbeo Hagrid, meio gigante, filho de um bruxo e de uma gigante chamada Fridwulfa, ele resgatou Harry do mundo trouxa e o levou a primeira vez ao beco diagonal.

Eu acredito que ele não seja um dos personagens mais interessantes de toda a obra, muito embora, efetue muito bem seu papel como protagonista, sendo uma pessoa corajosa e leal, altruísta e determinado, muitas vezes impulsivo, porém com um forte senso de justiça, um líder natural, embora seja relutante, características essas que fizeram-no ser escolhido para casa da Grifinória durante a cerimônia de seleção de casas, em Hogwarts.

Os Dursley

Rua dos Alfeneiros (Privet Drive) número 4, em Little Whinging, Surrey, esta é a localização das pessoas que cuidaram do protagonista, Harry Potter, durante 11 anos. São tios trouxas (Não mágicos) de Harry, , do pior tipo existente, são egoístas, egocêntricos, gananciosos e ignorantes. Eles representam o mundo “normal” e muitas vezes preconceituosos em relação à magia, servindo como um contraste forte com o mundo mágico de Hogwarts. Válter Dursley, é o marido da tia Petúnia, é o Diretor da empresa Grunnings, que fabrica brocas, é uma pessoa rígida, arrogante, preconceituosa, grosseira e extremamente desconfortável com qualquer coisa que foge da normalidade, odiando tudo relacionado ao mundo bruxo, tentando com frequência “suprimir” a magia em Harry. Petúnia é uma pessoa amargurada, invejosa e ressentida por não ter poderes mágicos, e carrega um rancor antigo da irmã, que ganhou toda a atenção da família quando foi aceita em Hogwarts, deixando Petúnia para trás, o que pode explicar a desafeição dos Dursley por Harry, apesar disso, ama o filho obsessivamente e mantém Harry por obrigação, e por proteção mágica, algo que ela mesma não entende completamente. Duda Dursley, é primo de Harry, é mimado, egoísta e cruel com Harry durante a infância, entretanto ao longo da série, Duda demonstra uma ligeira evolução e até uma ponta de gratidão por Harry ter salvado sua vida.

Em minha opinião, eles foram um grande empecilho na vida de Harry, graças à amargura sentida pela irmã de Petúnia, todo o ódio pelo mundo bruxo fora descontado em Harry, ele dormia no quarto de baixo da escada, havia de acordar cedo todos os dias para preparar o café da manhã para eles, servia, lavava, recolhia, em resumo, uma vida escrava, não recebia presentes de aniversário, o qual muitas vezes sequer era lembrado. Além de tudo isso, ainda criaram resistência para impedir que Harry fosse para Hogwarts, sendo necessária intervenção de Rúbeo Hagrid, acontecimento citado anteriormente, e ainda assim, levaram-no para a estação de trem, sabendo que não existia a estação 9 e meio, apenas para abandonar Harry e vê-lo retornando mais uma vez prostrado em seus pés

Preconceito: Trouxas e Bruxos

Assim como em diversos momentos da história humana, onde o desconhecido ou o diferente foi alvo de medo, rejeição ou superioridade imposta, o universo de Harry Potter e a Pedra Filosofal também apresenta com riqueza simbólica e metafórica o tema do preconceito, especialmente aquele manifestado nas relações entre trouxas (não mágicos) e bruxos. Este elemento temático é apresentado desde os primeiros capítulos da obra, e se desenvolve de forma mais complexa ao longo de toda a saga, funcionando como um espelho das dinâmicas sociais do mundo real.

O preconceito começa a se mostrar ainda na residência dos Dursley. Válter e Petúnia Dursley são exemplos de uma sociedade que valoriza apenas o que é igual, previsível e aceitável segundo seus próprios padrões. Eles vivem numa vizinhança tradicional e se orgulham de serem “perfeitamente normais, obrigado”. A chegada de cartas mágicas e a revelação de que Harry é um bruxo provocam neles não apenas medo, mas repulsa, como se o menino, por ser diferente, trouxesse vergonha à família. A tentativa de suprimir a magia em Harry é uma metáfora clara para o modo como sociedades reais muitas vezes tentam anular identidades diferentes, seja por raça, religião, orientação sexual ou outros aspectos pessoais.

Na minha opinião, esse comportamento revela mais do que ignorância: trata-se da negligência em aceitar a complexidade da realidade e a pluralidade das identidades humanas. Os Dursley optam por viver em um mundo estreito, fechado, e impõem essa limitação à infância de

Harry. Isso torna evidente que o preconceito não é apenas um ato externo, mas uma estrutura mental que desumaniza e molda relações desde a base.

Contudo, o preconceito não é exclusivo dos trouxas. Uma vez dentro do mundo mágico, Harry se depara com o mesmo tipo de discriminação. Alguns bruxos de sangue puro, como Draco Malfoy, expressam desdém e superioridade sobre bruxos nascidos trouxas. Essa hostilidade é comumente reforçada por famílias como os Malfoy, que enxergam a linhagem mágica como um sinal de nobreza, numa clara alusão a regimes baseados em pureza de sangue ou ideais racistas.

Para mim, isso revela que mesmo os grupos oprimidos, como os bruxos diante do mundo trouxa, também podem reproduzir estruturas de opressão entre si. É uma crítica sutil, porém poderosa, à hipocrisia social: o oprimido de hoje pode ser o opressor de amanhã se não refletir criticamente sobre seus próprios valores e atitudes. Rowling nos convida, através desse universo fictício, a olhar para as próprias contradições humanas.

Essa tensão entre os mundos não se limita à questão de origem mágica. Ela se estende também ao modo como os dois grupos se relacionam com o poder e o saber. Os trouxas desconhecem completamente a existência do mundo bruxo, vivem alienados por medidas mágicas de segurança, como o feitiço de ocultamento. Já os bruxos, por sua vez, deliberadamente mantêm os trouxas na ignorância, o que pode parecer uma forma de proteção, mas também denota uma certa arrogância institucionalizada, de quem acredita ser superior por deter o conhecimento e o poder.

Portanto, o preconceito entre trouxas e bruxos não é apenas um conflito periférico na obra de J.K. Rowling, mas sim um elemento estrutural que alimenta parte dos antagonismos da narrativa. Ele está presente tanto nas ações pequenas do cotidiano, como o desprezo dos Dursley por Harry, quanto nos discursos mais perigosos, como os de Lorde Voldemort, que desejava um mundo onde apenas bruxos de sangue puro sobrevivessem. Assim, a autora constrói uma metáfora poderosa sobre as raízes do ódio, da ignorância e da exclusão, e ao mesmo tempo, sobre o poder transformador do respeito, da amizade e da aceitação do diferente.

Severus Snape

Severus Snape, é sem dúvidas o personagem mais interessante e misterioso, atrás apenas de Alvo Dumbledore, e meu personagem favorito da série, o que me levou a acreditar que ele merecesse um capítulo próprio neste trabalho.

Introduzido inicialmente como professor de Poções no primeiro livro da série, Snape é retratado como alguém frio, irônico e hostil, o que, somado a seu semblante sombrio e comportamento ríspido, faz com que o leitor compartilhe dessa primeira impressão. No entanto, ao longo da série, camadas mais profundas de sua personalidade são reveladas, até que, somente nos momentos finais do último livro, compreendemos com clareza a grandeza trágica de sua história.

Snape é um bruxo de sangue mestiço, filho de uma bruxa, Eileen Prince, e de um trouxa abusivo, Tobias Snape. Desde cedo viveu um ambiente familiar conturbado, o que provavelmente contribuiu para sua personalidade introvertida, amarga e defensiva. Ainda jovem, demonstrou enorme talento para magia, em especial para poções, feitiços e a arte da Legilimência e Oclumência. Ao ingressar em Hogwarts, foi selecionado para a Sonserina, casa conhecida por valorizar ambição, astúcia e pureza de sangue, onde desenvolveu amizades duvidosas e foi frequentemente alvo de bullying por parte de Tiago Potter e seus amigos, incluindo Sirius Black, o que explica, ainda que não justifique, parte de seu ressentimento por Harry, filho de Tiago.

O que torna Snape tão singular é sua dualidade. Ele foi um Comensal da Morte, seguidor de Lord Voldemort, e ao mesmo tempo, um dos maiores aliados de Dumbledore e da Ordem da Fênix. Sua motivação mais profunda é revelada por uma única palavra, “sempre” (“always”), dita ao se referir ao amor que sentia por Lílian Potter, mãe de Harry. Esse amor o levou a abandonar Voldemort quando soube que a vida dela estava em perigo e, desde então, Snape dedicou sua existência a proteger o filho da mulher que amava, mesmo que isso significasse conviver com o reflexo de seu antigo rival todos os dias.

Em minha opinião, Snape representa um dos personagens mais humanos da saga, não por ser exemplar, mas por ser falho, contraditório, movido por emoções intensas e escolhas difíceis. Ele não é herói no sentido tradicional, tampouco vilão completo. Seu amor por Lílian é nobre, mas também possessivo e doloroso. Sua lealdade a Dumbledore é inegável, mas muitas vezes motivada mais por culpa e remorso do que por um desejo altruísta de fazer o bem. Mesmo assim, não há como negar sua coragem: ele enfrentou o perigo constante de ser desmascarado por Voldemort, agiu como espião duplo por anos, e no fim, pagou com a própria vida.

Contudo, é também importante lembrar como a escritora, a partir do personagem, propõe a reflexão de que pessoas aparentemente más podem esconder intenções e atitudes completamente contrárias ao que sua aparência sugere. Isso acaba por enriquecer a narrativa e possibilita ao leitor entender uma fração da complexidade do caráter humano

O final: quebra de expectativa

Um dos aspectos mais marcantes da construção narrativa em Harry Potter e a Pedra Filosofal é a maneira como J.K. Rowling conduz o leitor a acreditar em uma versão dos fatos, apenas para, ao final, revelá-los sob uma luz completamente diferente. Esse recurso, conhecido como plot twist, ou reviravolta narrativa, é utilizado com maestria no desfecho do livro, onde particularmente eu não esperava o rumo que a história tomou.

Durante boa parte da narrativa, tudo leva o leitor, e os próprios personagens, a acreditar que Severus Snape está tentando roubar a Pedra Filosofal e trazer Lord Voldemort de volta ao poder. Snape, a partir do olhar de Harry, era frio, apático e completamente mal, o que levou-o a pensar que ele estava conspirando contra Hogwarts.

No entanto, o grande plot twist ocorre quando descobrimos que o verdadeiro vilão por trás da tentativa de roubo da Pedra não era Snape, mas sim o professor Quirrell, o inseguro e aparentemente inofensivo mestre de Defesa Contra as Artes das Trevas. Essa revelação quebra completamente a lógica inicial da narrativa. O personagem que parecia mais frágil e inofensivo é, na verdade, o mais perigoso, sendo o hospedeiro físico de Lord Voldemort, que vive parasitariamente em sua nuca, uma imagem chocante e simbólica.

Em minha opinião, esse plot twist não apenas adiciona um elemento de suspense e surpresa ao enredo, como também introduz um dos valores filosóficos mais importantes da série: a necessidade de questionar, de olhar mais profundamente, e de desconfiar da superfície das coisas. A revelação sobre Quirrell amplia a maturidade de Harry, que, aos 11 anos, vivencia seu primeiro grande aprendizado sobre a complexidade da moralidade humana.

Além disso, esse final revela que o verdadeiro vilão da história, Voldemort, ainda está vivo, mesmo em forma debilitada, e isso planta a semente do conflito que se desenrolará ao longo dos livros

seguintes. É um encerramento que, ao mesmo tempo, satisfaz e inquieta. Traz resolução, mas abre portas para questões maiores.

Conclusão

Harry Potter e a Pedra Filosofal não é apenas uma narrativa de fantasia e aventura, mas uma obra que, através de sua trama envolvente e personagens complexos, convida o leitor a refletir sobre questões humanas fundamentais. O livro aborda temas como amizade, coragem, preconceito e escolhas morais, apresentando um universo que, apesar do encanto mágico, espelha as contradições e dilemas do mundo real. A construção dos personagens, especialmente de figuras como Harry, os Dursley e Severus Snape, revela a profundidade e a riqueza da obra, capaz de cativar públicos de todas as idades.

O plot twist final é emblemático dessa capacidade da autora em desconstruir expectativas e estimular uma visão crítica, mostrando que as aparências são frequentemente enganosas e que o verdadeiro bem e mal podem estar disfarçados de formas inesperadas. Essa lição ressoa além das páginas, estimulando o leitor a olhar para a realidade com mais questionamento, empatia e sensibilidade.

Em suma, o primeiro livro da saga não apenas inaugura uma aventura inesquecível, mas também estabelece as bases para uma reflexão ética e filosófica que se aprofunda ao longo da série. A Pedra Filosofal é, portanto, muito mais do que uma história sobre magia, é um convite a compreender melhor a complexidade da condição humana, celebrando o poder transformador da amizade, do amor e da coragem diante das adversidades.